

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
COORDENAÇÃO DO CURSO DE FARMÁCIA**

PLANO DE ENSINO

Ficha nº 1 (permanente)

Departamento: Farmácia

Setor: Ciências da Saúde

Disciplina: Farmacognosia II

Código: MB205

Natureza: OBRIGATÓRIA (X) SEMESTRAL (X) Número de Créditos: 3

Carga Horária Semanal: Teóricas: 2h Prática: 2h Total: 4h

Pré-Requisito: Farmacognosia I (MB004)

EMENTA (Unidades Didáticas)

Fármacos com alcalóides derivados de aminoácidos. Fármacos com alcalóides púricos e terpenóides. Fármacos inibidores de tumor. Pesticidas de origem natural. Alérgenos naturais. Controle de qualidade de fármacos. Pesquisa em farmacognosia.

CONFERE COM O ORIGINAL
CTBA 25 / 03 / 25

Jocy Dias Cristo

Secretário da Coordenação do
Curso de Farmácia - UFPR
Matrícula 106313

Validade: a partir do ano letivo de 1993

Professor: **Márcia do Rocio Duarte**

Assinatura: _____

Chefe do Departamento:

Assinatura: _____

Aprovado pelo CEPE: Resolução N° 08/98 de 10/02/98.

Pró-Reitor de Graduação: Assinatura: _____

Professor Responsável: **Márcia do Rocio Duarte**

Assinatura: _____

Chefe do Departamento: Prof. Dr. Roberto Pontarolo

Assinatura: _____

Coordenador do Curso: Prof^a. Dr^a. Marilis Dallarmi Miguel

Assinatura: _____

CONFERE COM O ORIGINAL
CTBA 25 / 03 / 25

Jocy Dias Cristo
Secretário da Coordenação do
Curso de Farmácia - UFPR
Matrícula 106313





**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
COORDENAÇÃO DO CURSO DE FARMÁCIA**

PLANO DE ENSINO

Ficha nº 2 (parte variável)

Disciplina: **Farmacognosia II** Código: **MB205**

Turma: **A, B, C, D** Semestre de: **1º sem. 2002**

Curso: **Farmácia**

Departamento de **Farmácia**

Setor de Ciências da Saúde

Professor responsável: **Márcia do Rocio Duarte**

PROGRAMA CONTENDO OS ITENS DE CADA UNIDADE DIDÁTICA

1ª UNIDADE

CONFERE COM O ORIGINAL

CTBA 25 / 03 / 25

Jocy Dias Cristo

Secretário da Coordenação do
Curso de Farmácia - UFPR
Matrícula 106313

CONTEÚDO: Fármacos com alcalóides derivados de aminoácidos

OBJETIVO: Desenvolver o conhecimento botânico, químico e farmacológico dos fármacos de origem biológica

N.º DE ALUNOS: 41

HORAS AULA TEÓRICA: 16h

HORAS AULA PRÁTICA: 16h

ESTRATÉGIA DE ENSINO-APRENDIZADO: aula expositiva, aula prática, exercícios práticos e pesquisa bibliográfica

REFERÊNCIAS:

BRITISH herbal compendium. Dorset: British Herbal Medicine Association, 1992. v.1.

BRITISH herbal pharmacopoeia. 4th. ed. Exeter: British Herbal Medicine Association, 1996.

BRITISH herbal pharmacopoeia. Bournemouth: British Herbal Medicine Association, 1983.

BRITISH pharmacopoeia 93. London: Her Majesty's Stationary Office, 1993.

BRUNETON, J. Elementos de fitoquímica y de farmacognosia. Zaragoza: Acribia, 1991.

COSTA, A. F. Farmacognosia. 3.ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1993. 3 v.

EUROPEAN pharmacopoeia. 2.ed. Paris: Maisonneuve, 1994.

EVANS, W.C. Trease and Evans' pharmacognosy. 14th.ed. London: WB Saunders Company, 1996. 612p.

FARMACOPÉIA dos Estados Unidos do Brasil. 2.ed. São Paulo: Siqueira, 1959.

FARMACOPÉIA brasileira. 3.ed. São Paulo: Organização Andrei, 1977.

FARMACOPÉIA brasileira. 4.ed. São Paulo: Atheneu, 1988; 1994; 2002.

OLIVEIRA, F.; AKISUE, G. & AKISUE, M. K. Farmacognosia. Rio de Janeiro: Atheneu, 1991.

PHARMACOPOEIA helvetica. 7.ed. Berne: Department Federal de l'Interieur, 1995.

ROBBERS, J. E.; SPEEDIE, M. K. & TYLER, V. E. Pharmacognosy and pharmacobiotechnology. Baltimore: Lea & Febiger, 1996.

SILVA, R. A. D. Pharmacopeia dos Estados Unidos do Brasil. São Paulo: Nacional, 1926.

SIMÕES, C. M. O.; SCHENKEL, E. P.; GOSMANN, G.; MELLO, J. C. P.; MENTZ, L.A. & PETROVICK, P. R. (org.) Farmacognosia: da planta ao medicamento. Porto Alegre/Florianópolis: Universidade/UFRGS / UFSC, 1999.

UNITED States pharmacopoeia. 23.ed. Rockville: United States Pharmacopoeial Convention, 1995.

WHO health organization. Quality control methods for medicinal plant materials, Geneva, 1992. 84p. (WHO/PHAR, 92.559/rev.1).

CONFERE COM O ORIGINAL
CTBA 25 / 03 / 25

Jocy Dias Cristo
Secretário da Coordenação do
Curso de Farmácia - UFPR
Matrícula 106313

AValiação: prova teórica e prova prática

2ª UNIDADE

CONTEÚDO: Fármacos com alcalóides púricos e esteroidais

N.º DE ALUNOS: 41

OBJETIVO: Desenvolver o conhecimento botânico, químico e farmacológico dos fármacos de origem biológica

HORAS AULA TEÓRICA: 06h

HORAS AULA PRÁTICA: 04h

ESTRATÉGIA DE ENSINO-APRENDIZADO: aula expositiva, aula prática e pesquisa bibliográfica

REFERÊNCIAS:

BRITISH herbal compendium. Dorset: British Herbal Medicine Association, 1992. v.1.

BRITISH herbal pharmacopoeia. 4th. ed. Exeter: British Herbal Medicine Association, 1996.

BRITISH herbal pharmacopoeia. Bournemouth: British Herbal Medicine Association, 1983.

BRITISH pharmacopoeia 93. London: Her Majesty's Stationary Office, 1993.

BRUNETON, J. Elementos de fitoquímica y de farmacognosia. Zaragoza: Acribia, 1991.

COSTA, A. F. Farmacognosia. 3.ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1993. 3 v.

EUROPEAN pharmacopoeia. 2.ed. Paris: Maisonneuve, 1994.

EVANS, W.C. Trease and Evans' pharmacognosy. 14th.ed. London: WB Saunders Company, 1996. 612p.

FARMACOPÉIA dos Estados Unidos do Brasil. 2.ed. São Paulo: Siqueira, 1959.

FARMACOPÉIA brasileira. 3.ed. São Paulo: Organização Andrei, 1977.

FARMACOPÉIA brasileira. 4.ed. São Paulo: Atheneu, 1988; 1994; 2002.

OLIVEIRA, F.; AKISUE, G. & AKISUE, M. K. Farmacognosia. Rio de Janeiro: Atheneu, 1991.

PHARMACOPOEIA helvetica. 7.ed. Berne: Department Federal de l'Interieur, 1995.

ROBBERS, J. E.; SPEEDIE, M. K. & TYLER, V. E. Pharmacognosy and pharmacobiotechnology. Baltimore: Lea & Febiger, 1996.

SILVA, R. A. D. Pharmacopoeia dos Estados Unidos do Brasil. São Paulo: Nacional, 1926.

CONFERE COM O ORIGINAL

CTBA 25 / 03 / 25

Jocy Dias Cristó
Secretário da Coordenação do
Curso de Farmácia - UFPA

SIMÕES, C. M. O.; SCHENKEL, E. P.; GOSMANN, G.; MELLO, J. C. P.; MENTZ, L.A. & PETROVICK, P. R. (org.) Farmacognosia: da planta ao medicamento. Porto Alegre/Florianópolis: Universidade/UFRGS / UFSC, 1999.

UNITED States pharmacopoeia. 23.ed. Rockville: United States Pharmacopoeial Convention, 1995.

WHO health organization. Quality control methods for medicinal plant materials, Geneva, 1992. 84p. (WHO/PHAR, 92.559/rev.1).

AVALIAÇÃO: prova teórica e prova prática

3ª UNIDADE

CONTEÚDO: Fármacos inibidores de tumor

OBJETIVO: Desenvolver o conhecimento botânico, químico e farmacológico dos fármacos de origem biológica

N.º DE ALUNOS: 41

HORAS AULA TEÓRICA: 04h

HORAS AULA PRÁTICA: -

ESTRATÉGIA DE ENSINO-APRENDIZADO: aula expositiva e pesquisa bibliográfica

REFERÊNCIAS:

BRUNETON, J. Elementos de fitoquímica y de farmacognosia. Zaragoza: Acribia, 1991.

COSTA, A. F. Farmacognosia. 3.ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1993. 3 v.

EVANS, W.C. Trease and Evans' pharmacognosy. 14th.ed. London: WB Saunders Company, 1996. 612p.

ROBBERS, J. E.; SPEEDIE, M. K. & TYLER, V. E. Pharmacognosy and pharmacobiotechnology. Baltimore: Lea & Febiger, 1996.

SIMÕES, C. M. O.; SCHENKEL, E. P.; GOSMANN, G.; MELLO, J. C. P.; MENTZ, L.A. & PETROVICK, P. R. (org.) Farmacognosia: da planta ao medicamento. Porto Alegre/Florianópolis: Universidade/UFRGS / UFSC, 1999.

AVALIAÇÃO: prova teórica

CONFERE COM O ORIGINAL
CTBA 25 / 03 / 25

Jocy Dias Cristo

Secretário da Coordenação do
Curso de Farmácia - UFPR
Matrícula 106313

4ª UNIDADE

CONTEÚDO: Pesticidas de origem natural. Alérgenos naturais

OBJETIVO: Desenvolver o conhecimento botânico, químico e farmacológico dos produtos pesticidas e alérgenos de origem biológica

N.º DE ALUNOS: 41

HORAS AULA TEÓRICA: 02h

HORAS AULA PRÁTICA: -

ESTRATÉGIA DE ENSINO-APRENDIZADO: aula expositiva e pesquisa bibliográfica

REFERÊNCIAS:

BRUNETON, J. Elementos de fitoquímica y de farmacognosia. Zaragoza: Acribia, 1991.

COSTA, A. F. Farmacognosia. 3.ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1993. 3 v.

EVANS, W.C. Trease and Evans' pharmacognosy. 14th.ed. London: WB Saunders Company, 1996. 612p.

ROBBERS, J. E.; SPEEDIE, M. K. & TYLER, V. E. Pharmacognosy and pharmacobiotechnology. Baltimore: Lea & Febiger, 1996.

SIMÕES, C. M. O.; SCHENKEL, E. P.; GOSMANN, G.; MELLO, J. C. P.; MENTZ, L.A. & PETROVICK, P. R. (org.) Farmacognosia: da planta ao medicamento. Porto Alegre/Florianópolis: Universidade/UFRGS / UFSC, 1999.

AVALIAÇÃO: prova teórica

5ª UNIDADE

CONTEÚDO: Controle de qualidade de fármacos vegetais

OBJETIVO: Desenvolver o conhecimento botânico, químico e farmacológico dos fármacos de origem biológica, aplicando-o ao controle de qualidade.

N.º DE ALUNOS: 41

HORAS AULA TEÓRICA: 02h

HORAS AULA PRÁTICA: 10h

ESTRATÉGIA DE ENSINO-APRENDIZADO: aula expositiva, aula prática, pesquisa bibliográfica e elaboração de laudos de controle de qualidade

REFERÊNCIAS:

BRITISH herbal compendium. Dorset: British Herbal Medicine Association, 1992. v.1.

BRITISH herbal pharmacopoeia. 4th. ed. Exeter: British Herbal Medicine Association, 1996.

BRITISH herbal pharmacopoeia. Bournemouth: British Herbal Medicine Association, 1983.

BRITISH pharmacopoeia 93. London: Her Majesty's Stationary Office, 1993.

BRUNETON, J. Elementos de fitoquímica y de farmacognosia. Zaragoza: Acribia, 1991.

CONFERE COM O ORIGINAL
CTBA 25/03/95
Jocy Dias Cristo
Secretário da Coordenação do
Curso de Farmácia - UFPR

COSTA, A. F. Farmacognosia. 3.ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1993. 3 v.

EUROPEAN pharmacopoeia. 2.ed. Paris: Maisonneuve, 1994.

EVANS, W.C. Trease and Evans' pharmacognosy. 14th.ed. London: WB Saunders Company, 1996. 612p.

FARMACOPÉIA dos Estados Unidos do Brasil. 2.ed. São Paulo: Siqueira, 1959.

FARMACOPÉIA brasileira. 3.ed. São Paulo: Organização Andrei, 1977.

FARMACOPÉIA brasileira. 4.ed. São Paulo: Atheneu, 1988; 1994; 2002.

OLIVEIRA, F.; AKISUE, G. & AKISUE, M. K. Farmacognosia. Rio de Janeiro: Atheneu, 1991.

PHARMACOPOEIA helvetica. 7.ed. Berne: Department Federal de l'Interieur, 1995.

ROBBERS, J. E.; SPEEDIE, M. K. & TYLER, V. E. Pharmacognosy and pharmacobiotechnology. Baltimore: Lea & Febiger, 1996.

SILVA, R. A. D. Pharmacopeia dos Estados Unidos do Brasil. São Paulo: Nacional, 1926.

SIMÕES, C. M. O.; SCHENKEL, E. P.; GOSMANN, G.; MELLO, J. C. P.; MENTZ, L.A. & PETROVICK, P. R. (org.) Farmacognosia: da planta ao medicamento. Porto Alegre/Florianópolis: Universidade/UFRGS / UFSC, 1999.

UNITED States pharmacopoeia. 23.ed. Rockville: United States Pharmacopoeial Convention, 1995.

WHO health organization. Quality control methods for medicinal plant materials, Geneva, 1992. 84p. (WHO/PHAR, 92.559/rev.1).

AValiação: prova teórica, prova prática e elaboração de laudos

Procedimentos estratégicos de ensino e aprendizado:

aula expositiva, aula prática, exercícios práticos, elaboração de laudos e pesquisa bibliográfica

Homologado:

Ementário: Resolução n.º 08/98-CEPE

Assinaturas:

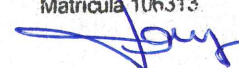
Professor Responsável: **Márcia do Rocio Duarte**

Chefe do Departamento:

Coordenador do Curso:

CONFERE COM O ORIGINAL
CTBA 25/03/25

Jocy Dias Cristo
Secretário da Coordenação do
Curso de Farmácia - UFPR
Matrícula 106313





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
COORDENAÇÃO DO CURSO DE FARMÁCIA

PLANO DE ENSINO

Ficha nº 2 (parte variável)

Disciplina: Farmacognosia II	Código: MB205
-------------------------------------	----------------------

Turma: A, B, C, D	Semestre de: 2º sem. 2002
-------------------	----------------------------------

Curso: Farmácia

Departamento de Farmácia

Setor de Ciências da Saúde

Professor responsável: Márcia do Rocio Duarte
--

PROGRAMA CONTENDO OS ITENS DE CADA UNIDADE DIDÁTICA

1ª UNIDADE

CONFERE COM O ORIGINAL
CTBA 25 / 03 / 25

Jocy Dias Cristo
Secretário da Coordenação do
Curso de Farmácia - UFPR
Matrícula 106313

CONTEÚDO: Fármacos com alcalóides derivados de aminoácidos

OBJETIVO: Desenvolver o conhecimento botânico, químico e farmacológico dos fármacos de origem biológica

N.º DE ALUNOS: 45

HORAS AULA TEÓRICA: 16h

HORAS AULA PRÁTICA: 16h

ESTRATÉGIA DE ENSINO-APRENDIZADO: aula expositiva, aula prática, exercícios práticos e pesquisa bibliográfica

REFERÊNCIAS:

BRITISH herbal compendium. Dorset: British Herbal Medicine Association, 1992. v.1.

BRITISH herbal pharmacopoeia. 4th. ed. Exeter: British Herbal Medicine Association, 1996.

BRITISH herbal pharmacopoeia. Bournemouth: British Herbal Medicine Association, 1983.

BRITISH pharmacopoeia 93. London: Her Majesty's Stationary Office, 1993.

BRUNETON, J. Elementos de fitoquímica y de farmacognosia. Zaragoza: Acribia, 1991.

COSTA, A. F. Farmacognosia. 3.ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1993. 3 v.

EUROPEAN pharmacopoeia. 2.ed. Paris: Maisonneuve, 1994.

EVANS, W.C. Trease and Evans' pharmacognosy. 14th.ed. London: WB Saunders Company, 1996. 612p.

FARMACOPÉIA dos Estados Unidos do Brasil. 2.ed. São Paulo: Siqueira, 1959.

FARMACOPÉIA brasileira. 3.ed. São Paulo: Organização Andrei, 1977.

FARMACOPÉIA brasileira. 4.ed. São Paulo: Atheneu, 1988; 1994; 2002.

OLIVEIRA, F.; AKISUE, G. & AKISUE, M. K. Farmacognosia. Rio de Janeiro: Atheneu, 1991.

PHARMACOPOEIA helvetica. 7.ed. Berne: Department Federal de l'Interieur, 1995.

ROBBERS, J. E.; SPEEDIE, M. K. & TYLER, V. E. Pharmacognosy and pharmacobiotechnology. Baltimore: Lea & Febiger, 1996.

SILVA, R. A. D. Pharmacopoeia dos Estados Unidos do Brasil. São Paulo: Nacional, 1926.

SIMÕES, C. M. O.; SCHENKEL, E. P.; GOSMANN, G.; MELLO, J. C. P.; MENTZ, L.A. & PETROVICK, P. R. (org.) Farmacognosia: da planta ao medicamento. Porto Alegre/Florianópolis: Universidade/UFRGS / UFSC, 1999.

UNITED States pharmacopoeia. 23.ed. Rockville: United States Pharmacopoeial Convention, 1995.

WHO health organization. Quality control methods for medicinal plant materials, Geneva, 1992. 84p. (WHO/PHAR, 92.559/rev.1).

CONFERE COM O ORIGINAL
CTBA 25 / 03 / 25

Jocy Dias Cristo
Secretário da Coordenação do
Curso de Farmácia - UFPR
Matrícula 106313

AVALIAÇÃO: prova teórica e prova prática

2ª UNIDADE

CONTEÚDO: Fármacos com alcalóides púricos e terpenóides

N.º DE ALUNOS: 45

OBJETIVO: Desenvolver o conhecimento botânico, químico e farmacológico dos fármacos de origem biológica

HORAS AULA TEÓRICA: 06h

HORAS AULA PRÁTICA: 04h

ESTRATÉGIA DE ENSINO-APRENDIZADO: aula expositiva, aula prática e pesquisa bibliográfica

REFERÊNCIAS:

BRITISH herbal compendium. Dorset: British Herbal Medicine Association, 1992. v.1.

BRITISH herbal pharmacopoeia. 4th. ed. Exeter: British Herbal Medicine Association, 1996.

BRITISH herbal pharmacopoeia. Bournemouth: British Herbal Medicine Association, 1983.

BRITISH pharmacopoeia 93. London: Her Majesty's Stationary Office, 1993.

BRUNETON, J. Elementos de fitoquímica y de farmacognosia. Zaragoza: Acribia, 1991.

COSTA, A. F. Farmacognosia. 3.ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1993. 3 v.

EUROPEAN pharmacopoeia. 2.ed. Paris: Maisonneuve, 1994.

EVANS, W.C. Trease and Evans' pharmacognosy. 14th.ed. London: WB Saunders Company, 1996. 612p.

FARMACOPÉIA dos Estados Unidos do Brasil. 2.ed. São Paulo: Siqueira, 1959.

FARMACOPÉIA brasileira. 3.ed. São Paulo: Organização Andrei, 1977.

FARMACOPÉIA brasileira. 4.ed. São Paulo: Atheneu, 1988; 1994; 2002.

OLIVEIRA, F.; AKISUE, G. & AKISUE, M. K. Farmacognosia. Rio de Janeiro: Atheneu, 1991.

PHARMACOPOEIA helvetica. 7.ed. Berne: Department Federal de l'Interieur, 1995.

ROBBERS, J. E.; SPEEDIE, M. K. & TYLER, V. E. Pharmacognosy and pharmacobiotechnology. Baltimore: Lea & Febiger, 1996.

SILVA, R. A. D. Pharmacopeia dos Estados Unidos do Brasil. São Paulo: Nacional, 1926.

CONFERE COM O ORIGINAL

CTBA

Jocy Dias Cristo

Secretário da Coordenação do
Curso de Farmácia - GFPA

SIMÕES, C. M. O.; SCHENKEL, E. P.; GOSMANN, G.; MELLO, J. C. P.; MENTZ, L.A. & PETROVICK, P. R. (org.) Farmacognosia: da planta ao medicamento. Porto Alegre/Florianópolis: Universidade/UFRGS / UFSC, 1999.

UNITED States pharmacopoeia. 23.ed. Rockville: United States Pharmacopoeial Convention, 1995.

WHO health organization. Quality control methods for medicinal plant materials, Geneva, 1992. 84p. (WHO/PHAR, 92.559/rev.1).

AVALIAÇÃO: prova teórica e prova prática

3ª UNIDADE

CONTEÚDO: Fármacos inibidores de tumor

OBJETIVO: Desenvolver o conhecimento botânico, químico e farmacológico dos fármacos de origem biológica

N.º DE ALUNOS: 45

HORAS AULA TEÓRICA: 04h

HORAS AULA PRÁTICA: -

ESTRATÉGIA DE ENSINO-APRENDIZADO: aula expositiva e pesquisa bibliográfica

REFERÊNCIAS:

BRUNETON, J. Elementos de fitoquímica y de farmacognosia. Zaragoza: Acribia, 1991.

COSTA, A. F. Farmacognosia. 3.ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1993. 3 v.

EVANS, W.C. Trease and Evans' pharmacognosy. 14th.ed. London: WB Saunders Company, 1996. 612p.

ROBBERS, J. E.; SPEEDIE, M. K. & TYLER, V. E. Pharmacognosy and pharmacobiotechnology. Baltimore: Lea & Febiger, 1996.

SIMÕES, C. M. O.; SCHENKEL, E. P.; GOSMANN, G.; MELLO, J. C. P.; MENTZ, L.A. & PETROVICK, P. R. (org.) Farmacognosia: da planta ao medicamento. Porto Alegre/Florianópolis: Universidade/UFRGS / UFSC, 1999.

AVALIAÇÃO: prova teórica

CONFERE COM O ORIGINAL
CTBA 25 / 03 / 25

4ª UNIDADE

CONTEÚDO: Pesticidas de origem natural. Alérgenos naturais

OBJETIVO: Desenvolver o conhecimento botânico, químico e farmacológico dos produtos pesticidas e alérgenos de origem biológica

Jocy Dias Cristo
Secretário da Coordenação do
Curso de Farmácia - UFPR
Matrícula 106313

N.º DE ALUNOS: 45

HORAS AULA TEÓRICA: 02h

HORAS AULA PRÁTICA: -

ESTRATÉGIA DE ENSINO-APRENDIZADO: aula expositiva e pesquisa bibliográfica

REFERÊNCIAS:

BRUNETON, J. Elementos de fitoquímica y de farmacognosia. Zaragoza: Acribia, 1991.

COSTA, A. F. Farmacognosia. 3.ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1993. 3 v.

EVANS, W.C. Trease and Evans' pharmacognosy. 14th.ed. London: WB Saunders Company, 1996. 612p.

ROBBERS, J. E.; SPEEDIE, M. K. & TYLER, V. E. Pharmacognosy and pharmacobiotechnology. Baltimore: Lea & Febiger, 1996.

SIMÕES, C. M. O.; SCHENKEL, E. P.; GOSMANN, G.; MELLO, J. C. P.; MENTZ, L.A. & PETROVICK, P. R. (org.) Farmacognosia: da planta ao medicamento. Porto Alegre/Florianópolis: Universidade/UFRGS / UFSC, 1999.

AValiação: prova teórica

5ª UNIDADE

CONTEÚDO: Controle de qualidade de fármacos vegetais

OBJETIVO: Desenvolver o conhecimento botânico, químico e farmacológico dos fármacos de origem biológica, aplicando-o ao controle de qualidade.

N.º DE ALUNOS: 45

HORAS AULA TEÓRICA: 02h

HORAS AULA PRÁTICA: 10h

ESTRATÉGIA DE ENSINO-APRENDIZADO: aula expositiva, aula prática, pesquisa bibliográfica e elaboração de laudos de controle de qualidade

REFERÊNCIAS:

BRITISH herbal compendium. Dorset: British Herbal Medicine Association, 1992. v.1.

BRITISH herbal pharmacopoeia. 4th. ed. Exeter: British Herbal Medicine Association, 1996.

BRITISH herbal pharmacopoeia. Bournemouth: British Herbal Medicine Association, 1983.

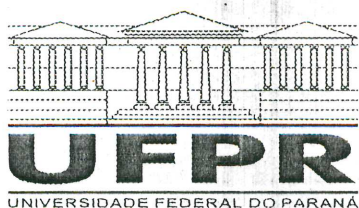
BRITISH pharmacopoeia 93. London: Her Majesty's Stationary Office, 1993.

BRUNETON, J. Elementos de fitoquímica y de farmacognosia. Zaragoza: Acribia, 1991.

CONFERE COM O ORIGINAL
CTBA 25 / 03 / 25

Jocy Dias Cristo

Secretário da Coordenação do
Curso de Farmácia - UFRS
Matrícula 106313



Ministério da Educação
Universidade Federal do Paraná
Setor de Ciências da Saúde
Departamento de Farmácia

MB205 – DISCIPLINA DE FARMACOGNOSIA II

PROCESSO DE AVALIAÇÃO

1. Avaliação diagnóstica

A avaliação diagnóstica, que permite a averiguação da extensão do domínio anterior do aluno sobre relacionados assuntos, será realizada no primeiro dia de aula, mediante uma **revisão expositiva**, ministrada pelo professor, sobre conhecimentos fundamentais para o desenvolvimento da Disciplina. Com base nessa exposição, o aluno será incentivado a buscar a informação que lhe falta para progredir na construção do conhecimento.

2. Avaliação formativa

Serão realizadas avaliações formativas, em dois momentos, em meados do semestre (1ª unidade) e no final da 5ª unidade, por meio de **provas escritas**, englobando assuntos teóricos e práticos.

3. Avaliação somativa

Esta avaliação será feita no final do semestre, por meio da elaboração de **laudos** de controle de qualidade de produtos (em grupo) e de **prova prática** (individual), quando se procurará averiguar os conhecimentos que o aluno reteve, tanto sobre a Disciplina de Farmacognosia II, como também sobre a que a precedeu, Farmacognosia I (MB004). A avaliação somativa e a formativa comporão a avaliação final para aprovação do aluno.

CONFERE COM O ORIGINAL
CTBA 25 / 03 / 25

Jocy Dias Cristo
Secretário da Coordenação do
Curso de Farmácia - UFPR
Matrícula 106313

PROJETO DE INTEGRAÇÃO INTERDISCIPLINAR

Título: Controle de qualidade de fármacos vegetais, para serem utilizados como matéria-prima na elaboração de produtos magistrais e na obtenção de extratos vegetais

Disciplinas envolvidas: Farmacotécnica I, Farmacotécnica II e Fitoquímica

Objetivo: Os fármacos vegetais serão submetidos a ensaios farmacognósticos, com o fim de determinar se atendem os critérios de qualidade para fitoterápicos (RDC no 17 de 24/02/00 – ANVISA).

Os fármacos considerados satisfatórios, sob o ponto de vista farmacognóstico, serão incorporados em formulações magistrais nas Disciplinas de Farmacotécnica I e II, e processados na Disciplina de Fitoquímica para obtenção de extratos vegetais.

Metodologia: Diferentes fármacos vegetais serão avaliados farmacognosticamente, por meio da caracterização morfo-anatômica, da pesquisa qualitativa e quantitativa de grupos de compostos químicos e da verificação de impurezas e falsificações, segundo monografias farmacopéicas (SILVA, 1926; FARMACOPÉIA Brasileira, 1959; 1977; 1988; 1994; 2000; BRITISH Herbal, 1983; 1992; 1993; 1996; EUROPEAN Pharmacopoeia, 1994; PHARMACOPOEIA Helvetica, 1995, UNITED States Pharmacopoeia, 1995; WHO, 1992).

Sendo considerados satisfatórios, serão utilizados *in natura* ou processados para obtenção de tinturas, elixires, extratos aquosos e hidroalcoólicos, nas Disciplinas de Farmacotécnica I e II e Fitoquímica.

Número de alunos: equipes de quatro alunos (cinquenta alunos, no total)

Bibliografia:

BRITISH herbal compendium. Dorset: British Herbal Medicine Association, 1992. v.1.

CONFERE COM O ORIGINAL
CTBA 25 / 03 / 25

Jocy Dias Cristo
Secretário de Coordenação do
Curso de Farmácia - UFPR
Matrícula 106313

BRITISH herbal pharmacopoeia. 4th. ed. Exeter: British Herbal Medicine Association, 1996.

BRITISH herbal pharmacopoeia. Bournemouth: British Herbal Medicine Association, 1983.

BRITISH pharmacopoeia 93. London: Her Majesty's Stationary Office, 1993.

EUROPEAN pharmacopoeia. 2.ed. Paris: Maisonneuve, 1994.

FARMACOPÉIA dos Estados Unidos do Brasil. 2.ed. São Paulo: Siqueira, 1959.

FARMACOPÉIA brasileira. 3.ed. São Paulo: Organização Andrei, 1977.

FARMACOPÉIA brasileira. 4.ed. São Paulo: Atheneu, 1988.

FARMACOPÉIA brasileira. 4.ed. São Paulo: Atheneu, 1994.

FARMACOPÉIA brasileira. 4.ed. São Paulo: Atheneu, 2000.

PHARMACOPOEIA helvetica. 7.ed. Berne: Department Federal de l'Interieur, 1995.

SILVA, R. A. D. Pharmacopeia dos Estados Unidos do Brasil. São Paulo: Nacional, 1926.

UNITED States pharmacopoeia. 23.ed. Rockville: United States Pharmacopoeial Convention, 1995.

WHO – World health organization. Quality control methods for medicinal plant materials, Genewa, 1992. 84p. (WHO/PHAR, 92.559/rev.1).

CONFERE COM O ORIGINAL
CTBA 25/03/25-

Jocy Dias Cristo
Secretário da Coordenação do
Curso de Farmácia - UFPR
Matrícula 106310